

CONTRIBUIÇÕES DO MUDI NO V ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA

Gabriel Gustavo Teixeira (MUDI/UEM)

Luiz Gustavo Gutierrez Ferreira (MUDI/UEM)

João Victor Kuller (MUDI/UEM)

Ana Paula Vidotti (MUDI/UEM)

ra118097@uem.br

Resumo: A educação formal muitas vezes lida com abstrações que dificultam a aprendizagem. Neste contexto, museus e centros de ciência, como o Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (MUDI), surgem como espaços cruciais de educação não formal. Eles oferecem experiências interativas que conectam teoria e prática, despertando a curiosidade e estimulando o pensamento crítico de públicos diversificados, desde escolares até idosos. A relevância do MUDI foi extremamente reconhecida durante a sediação do V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), que reuniu mais de 200 profissionais da área. O evento, que incluiu palestras e visitas técnicas, fortaleceu a rede nacional de colaboração e proporcionou um rico intercâmbio de experiências. A metodologia do museu, baseada em mediação científica com experimentos interativos, adapta-se a cada público, desenvolvendo também as habilidades dos mediadores. A visita de 80-90% dos participantes ao MUDI comprovou seu papel fundamental na popularização da ciência e na promoção de um aprendizado dinâmico e significativo.

Palavras-chave: Experiências interativas; Aprendizado dinâmico; Pensamento crítico.

1. Introdução

A educação formal, geralmente organizada em salas de aula convencionais, nem sempre consegue oferecer experiências que conectem teoria e prática de maneira efetiva. Muitos conteúdos acabam permanecendo bastante abstratos, o que vai dificultando a aprendizagem e com isso vai limitando o desenvolvimento dos estudantes. Neste contexto, os museus e centros de ciência tentam preencher esta

lacuna como um espaço de educação não formal, pois proporcionam uma vivência interativa que desperta a curiosidade e estimula o pensamento crítico do estudante (Ferreira, 2024).

O MUDI exemplifica bem este papel. Como toda instituição museológica cujo conceito foi transformado ao longo dos anos, o museu se dedica a preservar, conservar, pesquisar e divulgar diferentes formas de saber; além disso, exerce uma função cultural de grande relevância, criando ambientes favoráveis a aprendizagem e a popularização da ciência. O MUDI atua como um espaço de socialização e formação, recebendo grupos escolares, idosos e graduandos, essa diversidade exige dos mediadores flexibilidade e criatividade, de modo a adaptar a linguagem e a abordagem a cada público, o que gera um processo educativo enriquecedor tanto para os visitantes quanto para os monitores (Jacobucci, 2014).

No mês de agosto, o MUDI sediou o V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCMC), recebendo profissionais, pesquisadores e educadores de diversas regiões do país. O evento contou com palestras, apresentações de trabalhos e visitas técnicas, incluindo uma realizada no próprio MUDI. Essa experiência não apenas evidenciou a relevância do museu como espaço de aprendizado dinâmico, mas também fortaleceu sua integração à rede nacional de centros e museus de ciência, ampliando o impacto social e educacional da instituição.

2. Metodologia

Os materiais utilizados foram compostos pelos recursos expositivos permanentes e temporários do museu, experimentos interativos, maquetes, painéis informativos, modelos didáticos e equipamentos multimídia. Além disso, os espaços laboratoriais e ambientes temáticos do MUDI foram explorados de acordo com a faixa etária e o nível de conhecimento do público visitante.

Os métodos empregados fundamentaram-se na mediação científica e na aprendizagem não formal, priorizando a interação entre visitantes e experimentos. As visitas guiadas foram conduzidas por mediadores capacitados, que adaptaram a linguagem e o conteúdo às necessidades de cada grupo. No caso do evento nacional,

a metodologia incluiu palestras expositivas, apresentações de trabalhos acadêmicos e visitas técnicas. Durante a visita ao MUDI, os participantes puderam conhecer os ambientes, compreender a organização dos atendimentos e observar a operacionalização dos experimentos, estabelecendo diálogos sobre estratégias de popularização da ciência e práticas de mediação em museus.

3. Resultados e Discussão

O V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Centros e Museus da Ciências, contou com a participação de mais de 200 participantes, entre pesquisadores, professores, estudantes e profissionais ligados a divulgação científica, esse público especializado possibilitou um intercâmbio de experiências e reflexões relevantes para o aprimoramento das práticas de mediação e para o fortalecimento do papel dos museus de ciência no cenário nacional.

A diversidade do público atendido permite não apenas a disseminação do conhecimento científico, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas e pedagógicas dos mediadores, que constantemente adaptam seu modo de abordagem para atender toda a faixa etária e níveis diferentes de escolaridades.

O encontro da ABCMC proporcionou não apenas um espaço de reflexão e aprimoramento interno, mas também um ambiente de *networking*, no qual profissionais, pesquisadores e mediadores puderam compartilhar experiências e discutir novas estratégias para a divulgação científica. Essa rede de colaboração fortalece a atuação conjunta entre diferentes instituições, potencializando o alcance das práticas educativas. Paralelamente, as visitas regulares do público em geral evidenciam o impacto social contínuo do MUDI na popularização da ciência e na promoção do pensamento crítico.

4. Considerações

Cerca de 80-90% dos participantes do V Encontro Nacional da ABCMC realizaram a visita ao MUDI, demonstrando o interesse e a relevância do museu como

espaço educativo. Tanto a parte expositiva quanto a visita técnica mostraram-se fundamentais para a transmissão do conhecimento, permitindo aos participantes interagir de forma prática e aprofundar sua compreensão científica. Essa experiência reforça o papel do MUDI na educação não formal, estimulando o pensamento crítico e fortalecendo o intercâmbio entre profissionais da área.

Referências

FERREIRA, M. et al. **JORNADA DE APRENDIZAGEM: MUSEU, UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO**. Editora Realize eBooks, 27 nov. 2024.

JACOBUECCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Revista em extensão, v. 7, n. 1, 2008.